

IMPACTO ECONÔMICO DAS MORTES NO TRÂNSITO NO SUL DO BRASIL

Um estudo comparando o método do capital humano ao “*Friction Cost method*”

Guilherme Mayer Schneider, Flavio Pechansky, Tanara Sousa.

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trânsito e Álcool do Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas da UFRGS (NEPTA-CPAD). Rio Grande do Sul.

No Brasil, a cada ano, aproximadamente, 37 mil indivíduos morrem no trânsito. Dentre as vítimas fatais, 66,8% são pedestres, ciclistas e motociclistas: denominados *Vulnerable Road Users* (VRU). As mortes no trânsito impactam a sociedade, no âmbito econômico, na forma de custos diretamente relacionados aos acidentes como os custos de remoção das vítimas, médico-hospitalares e de perdas materiais, além dos custos indiretos relacionados à perda de produtividade, uma vez que a mortalidade prematura reduz a geração de renda e produção. Este estudo, portanto tem como objetivo estimar o impacto econômico das mortes no trânsito da região Sul do Brasil, através da comparação do método do Capital Humano ao método de *Friction Cost*: enquanto o primeiro estima a perda potencial da produtividade devido à doença, o segundo estima a perda considerando as circunstâncias econômicas, focado principalmente no mercado de trabalho e situação do emprego. Serão utilizados, neste estudo, dados de mortalidade por acidentes de transporte terrestre, segundo o local de ocorrência do óbito, disponibilizados pelo Ministério da Saúde (DATASUS), a partir das certidões de óbitos registrados na região Sul (estados do RS, SC, PR) no ano de 2009. Utilizar-se-á uma taxa de desconto sugerida pelo Ministério da Saúde para estudos de Custos de 5% e apresentadas análise de sensibilidade em função das variações econômicas possíveis para a mensuração dos valores futuros dos custos, bem como da taxa de desconto. Em análise exploratória dos dados, foi observada a existência de 61,9% de VRUs entre as 6.978 mortes ocorridas em 2009: destes a maioria ocorreu entre ocupantes de motocicletas (28,4%), seguidos de pedestres (27,3%) e ciclistas (6,4%). Estas vítimas eram predominantemente do sexo masculino (80,4%) e com média de idade de 38,4 anos (desvio padrão de 18,5 anos). Contudo, entre os estados da região Sul, percebe-se que as mortes por 100.000 habitantes em SC (29,9) e no PR (29,2) são bem superiores ao do RS (18,6). Tais dados indicam que há custos altos para a sociedade devidos às mortes precoces em acidentes de trânsito.